



TV TRADUTORA: Um novo olhar para a inclusão nos anos iniciais do fundamental

Francisco Lucas Nicolau da Silva¹
Iarla Antunes de Matos Arrais²
Samya de Oliveira Lima³

RESUMO

Este trabalho decorre de um estudo realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco de Assis Leite, localizada no município de Salitre – Ce. O presente trabalho abraça um projeto desenvolvido por meio de oficinas com alunos do 1º ao 5º no intuito de introduzir o ensino de libras as essas crianças, despertando a curiosidade nas mesmas pela língua brasileira de sinais. O nosso pressuposto é que o ensino de língua brasileira de sinais se faz necessário desde os anos iniciais do fundamental, pois temos uma discussão muito pertinente na qual já faz parte de pesquisas no que tange à inclusão dessa língua. Nessa perspectiva, é possível compreender que se faz necessário buscarmos metodologias inclusivas, para contemplarmos um público com diversas limitações, e requer a sua inclusão de forma significativa. Assim, surgiu a ideia de desenvolver uma tevê tradutor para ensinarmos de forma lúdica a língua brasileira de sinais para crianças dos anos iniciais do fundamental. O desenvolvimento desse projeto aconteceu em duas fases vigorando a importância de introduzir esse estudo nas séries iniciais, e desenvolvendo uma empatia a um público com diferentes limitações. Nesta ótica, a importância desse trabalho justifica-se pela necessidade de introduzir de forma lúdica o estudo da língua brasileira de sinais aos anos iniciais do fundamental, a fim de aprofundar os questionamentos e estudos na língua.

Palavras-chave: Tevê Tradutor, Libras, Fundamental I, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A comunicação é importante para o convívio em sociedade, o contato com a língua portuguesa acontece desde os primeiros dias de nascimento das crianças, mas, algumas vezes estas crianças podem nascer surdas. Conforme Almeida (2000, p.3), "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver numa única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos". Portanto quando esta criança surda nasce é necessário que os ouvintes que lhe cercam tenham esforço para aprender a língua de sinais, assim como os surdos também devem aprender a escrever português.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Regional do Criri – URCA, felucasnicolau@outlook.com.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Regional do Cariri – URCA, iarlaantunesmarrais@outlook.com;

³ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPF, samyasol@yahoo.com.br;



De acordo com Ferreira (2015, p. 22088) “A Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida como a língua oficial da comunidade surda brasileira”. Portanto, percebemos então que a mesma só é estudada na maioria dos casos por alunos surdos, entretanto estes mesmos alunos precisam se comunicar com a comunidade que lhe cerca, a partir disto percebemos a necessidade dos ouvintes também terem contato com a língua de sinais. O bilinguismo é sem duvida um fator que deve está presente nas escolas, pois assim tanto a comunidade surda quanto a ouvinte teriam um contato mais próximo e frequente, uma vez que desde os 6 (seis) anos iriam ter contato com as duas línguas, facilitando o convívio coletivo e incluindo todos da sociedade.

Uma pessoa bilíngue consegue se destacar nos 4 (quatro) parâmetros que definem a comunicação em uma língua diferente da nativa, que são a fala, audição, a escrita e a leitura, mediante esse fato se torna imprescindível a inserção da libras no contexto escolar ainda no fundamental I para que as crianças iniciem seu contato com a língua juntamente com o desenvolvimento do português. (Godói et al 2013)

O objetivo geral deste trabalho foi levar o primeiro contato com a libras para crianças por meio do lúdico, especificamente ensinar os sinais de palavras comuns utilizadas no dia a dia destas crianças, assim como também animais do convívio dos mesmos. O presente estudo se justifica pela utilização de um método em sala de aula que facilita e dinamiza a aprendizagem, visto que a TV tradutor no fundamental I além de trazer inovação para o ensino de Libras se mostra um meio que visa auxiliar na difusão do ensino de uma segunda língua, a qual é de fundamental importância para o convívio em sociedade, visto a pluralidade da comunidade ouvinte e surda.

Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Francisco de Assis Leite, na cidade de Salitre no interior do Ceará. A mesma tem aproximadamente 800 alunos matriculados, sendo 254 estudantes no fundamental I, estes foram os alunos que participaram como expectador no projeto tevê tradutor.

HISTÓRIA DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A língua brasileira de sinais – Libras tem forte influência da Língua de sinais francesa, uma vez que o pioneiro a lecionar a libras no Brasil foi o Francês Ernest Huet que trazia em sua bagagem a experiência e a vivencia da língua de sinais francesa, chegando no Brasil em



1855, e esteve por traz da criação do Imperial Instituto de Surdo-Mudo, e no ano de 1861 deixa a direção do instituto e vai morar no México. (Mori e Sander, 2015)

Os métodos de ensino que Huet utilizava se tornou inutilizados na Europa a partir de 1880 decidido por meio do Congresso de Milão o que causou efeitos também no ensino da libras aqui no Brasil que no ano de 1911 decidiu aderir ao firmado em Milão, nesse congresso ficou decidido que o ensino da libras se daria por meio da oralização e não mais por meio de sinais. (Mori e Sander, 2015)

A libras só passou a ser reconhecida nacionalmente como uma língua no final da década de 1980 e teve sua grande primeira conquista na constituição federal de 1988 onde fica estabelecido na lei 205 que a educação é um direito de todos e um dever do estado e da família, com isso os surdos ganham direito a educação de qualidade sem exclusão. (Gódoi et al, 2013)

Um dos maiores avanços da Libras no Brasil foi o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB, que por meio da lei nº 10.436 sancionada em 24 de abril de 2002 pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso que assegura a Libras como meio legal de comunicação e expressão, essa lei vem garantir muito mais do que o direito de uma Língua, traz consigo o direito a uma cultura e a liberdade de uma comunidade inteira. (Brasil, 2002)

Todas essas leis trazem um conjunto de benefícios para o Brasil como um todo que a partir de 2005 passa a incluir a libras como disciplina para a formação de professores, os benefícios dessas decisões têm reflexo na qualidade do ensino público, na inclusão daqueles que até então eram vistos como “deficientes” e “incapazes” agora podem reivindicar uma educação de qualidade e mostrar que a comunicação vai além da oralidade, pois, os gestos, o olhar e os movimentos corporais também falam. (Brasil, 2005)

TV TRADUTORA

A televisão tradutora é um projeto que visa levar a libras para as crianças do fundamental I de uma forma mais dinâmica, que proporcione uma aprendizagem mais significativa, assim como um primeiro contato, despertando então o interesse das crianças com a língua de sinais.

Conforme Arrais e Carvalho (2019, p.1) “A inclusão de alunos com necessidades especiais ainda precisa de avanços, é conveniente buscarmos informação para então inovar em



relação ao ensino”. Portanto, pensamos uma melhor forma de incluir língua de sinais nas escolas para isso tivemos que inovar, então utilizamos material descartáveis para confeccionar uma televisão onde traduziria a imagem que a criança escolher em libras.

O projeto teve como finalidade levar um ensino para as escolas públicas com o intuito de mostrar como pode ser fácil e divertido aprender libras com a participação de todos, quando o aluno se sente parte do processo de aprendizagem ele se vê focado na ação e foca sua atenção no objeto de estudo tornando o ensino aprendizagem mais significativo.

METODOLOGIA

É visível a necessidade da inclusão da libras desde as séries iniciais, pois, todas as pessoas precisam se comunicar para que assim acontece uma melhor vivência. Pensando nisso, elaboramos o projeto no qual intitulamos de Tv Tradutor, o mesmo teve a finalidade de apresentar a libras como língua materna dos surdos, assim como ensinar sinais de palavras utilizadas no dia a dia das crianças, como “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “mamãe”, “papai”, assim como frases, comuns do nosso cotidiano.

A construção do objeto de estudo deu-se antes de começar a ser desenvolvido todo o trabalho, foi necessário a construção da tevê, a mesma foi construída com material recicláveis, sendo uma caixa de fogão, papel E.V.A, cola, uma estenção, lampada, papel luminoso, entre outros.

Este trabalho foi realizado com as crianças do fundamental I da rede pública na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco de Assis Leite, localizada na cidade de Salitre no interior do Ceará. Participaram do projeto 254 alunos da referida escola, sendo duas salas para cada ano, nas salas de 1º ano totalizam um valor de 49 estudantes, no 2º ano 47 discentes, 3º ano são 58 alunos, 4º ano contabilizam 57 estudantes e no 5º ano somam um total de 42 alunos.

Foi necessário desenvolver um sistema de palavras para cada turma, pois, os estudantes do 1º ano não conhecem tantas palavras como os de 5º ano, ou seja, foi escolhida para cada turma uma quantidade de palavra separando assim em níveis, como mostra no quadro abaixo:

NÍVEIS	PALAVRAS
1º, 2º e 3º ano	“Bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “mamãe”, “papai”,



	“borboleta”, “tartaruga”, “aranha”, “cachorro”, “foca”, “gato”, “pinto”, “cobra”, “leão”, “branco”, “azul”, “amarelo”, “vermelho” e “preto”, entre outros.
4º e 5º ano	“Bom dia, qual é o seu nome”, “meu nome é fulano”, “você tem animal de estimação”, “sim, eu tenho dois cachorros”, “você é muito inteligente/gentil”, “obrigada, você é agradável”, entre outros.

Para os estudantes das series iniciais do fundamental I foi ensinado palavras comuns, como mostra no quadro, utilizamos um varal com imagens desses animais, cores, assim como fotos de uma mulher que simbolizava a mãe e um homem que simbolizava o pai, também pessoas se cumprimentando, os alunos escolhiam uma destas imagens, e a pessoa que estava dentro da tevê traduziria a mesma em libras.

Nas series finais do ensino fundamental I optamos por uma maneira diferente, ensinamos aos estudantes frases de cumprimento, assim como tambem seus respectivos nomes, para isso foi necessario realizarmos o primeiro programa da tv com o alfabeto em libras, a segunda etapa foi ensinando dialagos curtos, apois isso foi monitorado um dialogo entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo mostram que a utilização da tevê tradutor para ministrar aulas de Libras para crianças de fundamental I se mostrou ser um auxiliar de fundamental importância, visto que ao se utilizar do mesmo os educandos focaram sua atenção no que estavam estudando e assim o ensino se deu de forma mais fácil.

Os educandos de 1º, 2º e 3º ano se divertiram ao ver como cada palavra era sinalizada e tentaram imitar os sinais que no inicio tiveram um pouco de dificuldades, mas no decorrer da aula os mesmos começaram a imitar os sinais e os gestos de forma idênticas ao feito pela pessoa na tevê tradutor, mostrando assim que ao se utilizar um objeto que interaja com o aluno o ensino se torna possível de acontecer em todas as séries.

Os estudantes do 4º e 5º ano já tiveram mais facilidade ao replicar os sinais e focaram sua atenção nas palavras sinalizadas, visto que alguns dos educandos já haviam tido contato com a Libras antes, em videos nas plataformas das redes sociais, e alguns haviam presenciado



peçoas se comunicando por meio da Língua brasileira de sinais, essa vivência antes fez com que o educando compreendesse mais rápido e replicasse os gestos.

Mediante os resultados observados no pouco tempo que tivemos em sala de aula para apresentar o objeto de estudo e a Libras, percebe-se um desenvolvimento significativo no ensino aprendizagem e nota-se a importância do contato ainda no fundamental I com uma segunda língua, facilitando seu ensino e desde cedo levando os educandos a pensar e interagir com todos da comunidade tanto ouvinte quanto a comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a tevê tradutor é um material importante que deve ser considerado uma metodologia para ser utilizado na implementação da Libras no ensino fundamental I, tornando assim os primeiros contatos com a língua de sinais em uma experiência prazerosa para os educandos, trazendo-os para dentro do processo de ensino aprendizagem, pois educandos e educadores trabalhando juntos no mesmo processo tornam o ensino possível e mais faz com que o aluno queira aprender cada vez mais.

Conclui-se que o ensino da Libras por meio do objeto de estudo mostrou-se ser um auxiliar promissor, fazendo com que a aula ficasse mais dinâmica e se utilizando do lúdico os alunos tiveram mais atenção e foco na aula, assim, a tevê tradutor pode e deve prover um auxílio ao professor na difusão da língua.

Diante da pesquisa torna-se possível uma reflexão sobre o que pode ser feito para incluir os surdos na sociedade como um todo, diante dos resultados da pesquisa onde se comprovou que os estudantes dos anos iniciais do fundamental conseguiram aprender sinais em libras, as escolas brasileiras deveriam implementar o estudo de libras em suas respectivas escolas, não é algo distante, é uma língua do nosso país e é importante que todos nós tenhamos o conhecimento da mesma e só assim daremos um passo adiante na inclusão social e escolar.

Temos que criar expectativas e mudar algumas ações das nossas vidas, planejar e criar estratégias, sair de fato do nosso “mundinho”, é papel do professor acreditar em seus alunos, pois são elas que farão o futuro, e só mudando o presente, para mudarmos as expectativas do futuro, muito já foi feito até aqui em relação a inclusão de pessoas com necessidades especiais, entretanto, muito ainda deve ser feito e refeito várias vezes, o que é de fato importante é a empatia para mudarmos a realidade do próximo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida. **Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ARRAIS, Iarla Antunes de Matos; CARVALHO, Cicefran Souza de. **LIBRAS COMO AUXÍLIO NO LABORATÓRIO DE JOGOS MATEMÁTICOS**. (2019). Disponível em https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD1_SA_11_ID39_24082019164244.pdf. Acesso em 03 mar. 2020.

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em 04 mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dezembro 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04 mar. 2020.

FERREIRA, Luísa Bischof Justus. **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, LÍNGUA NATURAL DO SUJEITO SURDO**. (2015). Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18948_8134.pdf. Acesso em 29 fev. 2020.

GODOI, P; SANTOS, M. F; SILVA, V. F. **Língua Brasileira de Sinais no Contexto Bilingue**. Tupã, 2013. 38 p. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização) – Faculdades FACCAT.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL**. (2015). Disponível em



IV CINTEDI
Congresso Internacional de
Educação Inclusiva
V JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Construindo Diálogos na Educação Inclusiva:
Acessibilidade, Diversidade e Direitos Humanos

ISSN 2359-2915

www.cintedi.com.br

http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf. Acesso em
04 mar. 2020.